

COMO SE DÃO AS RELAÇÕES SOCIAIS NA FAMÍLIA DA COMUNIDADE KAIOWÁ/GUARANI DA RESERVA DE CAARAPÓ NA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS NO MATO GROSSO DO SUL

Ana Cristina Ribas dos Santos*

O presente estudo, em fase inicial de pesquisa, objetiva buscar informações ligadas à área do comportamento que possam demonstrar as relações existentes entre as formas de relacionamento social e as suas possíveis influências na família da comunidade Kaiowá/Guarani. A partir do conhecimento dessa sociedade indígena, segundo uma ampla visão cultural e histórica, prováveis modificações culturais e comportamentais poderão ser detectadas, o que possibilitará a divulgação dos dados levantados, bem como a utilização dos mesmos em novas pesquisas e propostas de intervenção.

A população Kaiowá/Guarani no Estado do Mato Grosso do Sul é de cerca 25.000 pessoas, distribuídas em 22 áreas, localizadas na região da grande Dourados. Destas, oito são reservas demarcadas entre 1915 e 1928. A reserva de Caarapó, principal foco desta pesquisa, possui em torno de 3.000 habitantes, divididos em mais ou menos 500 famílias que ocupam uma área de 3.600ha de terra¹.

* Graduanda do Curso de Psicologia da UCDB; bolsista IC/CNPq, pelo Programa Kaiowá/Guarani.

¹ Dados coletados de: BRAND, *O confinamento e seu impacto sobre o Pãi/Kaiowá* (1993); BRAND e VIETTA. *Suicídio entre os Kaiowá/Guarani*: proposta de investigação e desenvolvimento de ações, objetivando a superação de suas causas. I Encontro de Pesquisa Junto as Sociedades Indígenas do Centro-Oeste. Campo Grande, set. 1996. 10 p.

Alguns fatores comprometem a organização social dessa população, como a atuação de órgãos governamentais e Igrejas Neopentecostais e, também, o estreito contato com a sociedade envolvente. Os episódios freqüentes de alcoolismo entre jovens e adultos; a violência praticada dentro e fora da aldeia; a ausência prolongada dos homens que trabalham como mão-de-obra no corte da cana ou como bóia-fria nas fazendas da região objetivando a busca de recursos econômicos para subsistência. Essa situação expõe esses homens a relações extraconjugais nas cidades e a novas uniões conjugais; no seu conjunto são fatores de desagregação social e de conseqüente enfraquecimento dos laços familiares.

Segundo VIETTA (1997), nas reservas, a sobreposição de aldeias e de lideranças, inviabiliza o relacionamento entre os grupos familiares, dificultando a coesão de toda a comunidade e gerando uma superpopulação que esgota rapidamente os recursos materiais. Como conseqüência do processo de expulsão e destruição das aldeias, as famílias encontram-se dispersas em fazendas da região ou em outras aldeias. As lideranças político-religiosas, já não conseguem organizar e articular o seu grupo, o que compromete a manutenção do equilíbrio social; o “cacique” ou “rezador”, figura ligada a um núcleo familiar e responsável pela difusão da cultura tradicional, passa a ter seu papel comprometido devido ao quadro de desorganização interna que torna inviável os rituais de reza e aconselhamento.

A continuidade da cultura Kaiowá/Guarani encontra-se ligada à identidade étnica e qualidade de vida, gravemente comprometidas devido ao rompimento dos laços familiares; enfraquecimento do papel do “cacique”; difíceis condições de subsistência; diferentes tipos de doenças e desnutrição; inúmeros casos de alcoolismo, violência e suicídios². O

² Segundo dados coletados por BRAND (1996), durante os últimos anos ocorreram entre os Kaiowá/Guarani do Mato Grosso do Sul, 228 casos de suicídio, sendo que em 1995 chegou-se a 55 casos. Dados publicados em: BRAND, Antônio. *O suicídio entre os Guarani/Kaiowá*. Comunicação apresentada no VI Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO, São Paulo, jun. 1996. 29 p.

caos social que se instalou nessa comunidade indígena revela as causas da desarticulação social, o enfraquecimento dos laços familiares e a quebra do casamento.

O estudo deste contexto tem como objetivo detectar, em termos comportamentais, as transformações que vêm ocorrendo nessa sociedade e como os grupos familiares Kaiowá/Guarani vêm se reestruturando frente à nova configuração imposta pela sobreposição de aldeias e confinamento de uma superpopulação em pequenas áreas de terra e, pelo estreito contato com a sociedade envolvente.

Entendendo que a família é o menor e mais importante grupo social, este estudo levará em conta a configuração tradicional da família indígena e sua hierarquia, as transformações que esta sociedade vem sofrendo, seus desdobramentos frente às relações familiares; bem como, investigar os papéis assumidos pelos jovens e adultos no interior da comunidade.

O processo de socialização serve de instrumento para verificar os hábitos peculiares de comportamento. A família como grupo social de extrema importância, contribui para mudanças no comportamento e possui tarefa de desenvolvimento de seus membros e, também, vai se transformando com a evolução da estrutura social. Estudos tentam descrever o funcionamento contemporâneo da família e as modificações sofridas ao longo dos tempos, assim como, sua configuração em diferentes culturas.

Segundo ainda VIETTA (1997), as famílias Kaiowá/Guarani organizam-se a partir de seus núcleos básicos, que marcam a distribuição do espaço dentro da aldeia, contudo, os laços com familiares que estão em outras aldeias ou fazendas possui grande importância. Também é a relação de parentesco que regula as alianças de apoio político e as relações de produção. O contrato com as usinas de álcool por longos períodos, compromete o papel da família na produção econômica, assim, o preparo das roças torna-se de responsabilidade das mulheres e crianças. A venda da mão-de-obra, mais do que uma

forma de inserção na sociedade envolvente oportuniza a introjeção de novos valores culturais que entram em choque com o modelo de sociedade e família que o Kaiowá/Guarani vivencia. A lacuna deixada pelo “cacique” faz com que os grupos familiares transfiram para fora do grupo a função de organizador e orientador e, então, muitas vezes, as Igrejas Neopentecostais passam a desempenhar este papel. A expulsão dos Kaiowá/Guarani de suas aldeias, oportunizou uma reorganização das famílias em novas áreas ou a longa permanência fora das aldeias, o que possibilita pensar e avaliar a concepção de família e o significado de sua reordenação.

Partindo da visão de que o desenvolvimento e o comportamento humano não podem ser fragmentados ou entendidos isoladamente, este estudo busca conhecer uma realidade, a partir da análise das informações obtidas através de revisão bibliográfica e etnográfica, mas principalmente por intermédio de observações e entrevistas semi-estruturadas. A entrevista semi-estruturada enquanto técnica de coleta de dados tem a capacidade de explorar os dados verbalizados, possibilitando avaliar os elementos psicossociais subjacentes no discurso dos entrevistados, relevantes à pesquisa. Selecionados alguns grupos familiares representativos à pesquisa, considerando os aspectos da produção econômica e aposentadoria, venda da mão-de-obra, dos convertidos e lideranças religiosas; estes estão sendo observados em seu ambiente e dinâmica social e, posteriormente, serão entrevistados.

BIBLIOGRAFIA

BRAND, Antônio. *O suicídio entre os Guarani/Kaiowá*. Comunicação apresentada no VI Encontro da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO, São Paulo, jun. 1996. 29 p.

_____. *O confinamento e seu impacto sobre o Pãi/Kaiowá*. Porto Alegre, 1993. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BRAND, Antônio; VIETTA, Katya. *Suicídio entre os Kaiowá/Guarani: proposta de investigação e desenvolvimento de ações objetivando a superação de suas causas*. I Encontro de Pesquisa junto às Sociedades Indígenas do Centro-Oeste. Campo Grande, set. 1996. 10 p.

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejamento*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

MINUCHIN, Salvador. *Família: funcionamento e tratamento*. Trad. Jurema Alcides Cunha. Porto Alegre : Artes Médicas, 1982.

RAMOS, Alcinda Rita. *Sociedades indígenas*. Princípios. São Paulo : Ática, 1986.

VIETTA, Katya. *Sem nossa cultura somos bichos: subsídios para uma reflexão a respeito da interpretação cosmológica Kaiowá sobre os suicídios*. In: *Multitemas*. Campo Grande-MS : UCDB, n. 2, p. 95-109, dez. 1996.

_____. *Programa Kaiowá/Guarani: algumas reflexões sobre a antropologia e práticas indígenas*. In: *Multitemas*, Campo Grande-MS : UCDB, n. 4, p. 68-85, 1997.

_____. *Não tem quem orienta, a pessoa sozinha é que nem folha que vai com o vento: análise sobre alguns impasses presentes entre os Kaiowá/Guarani*. Comunicação apresentada na II Reunion de Antropologia del Mercosul. GT 24 – Saberes Indígenas Y Tradicionais: temas interdisciplinares. Piriápolis-Uruguai, nov. 1997.